

## Editorial

A Revista eletrônica Ensaios Filosóficos é uma publicação semestral ligada ao Laboratório Licenciatura e Pesquisa sobre o Ensino de filosofia-LLPEFIL e busca em seus artigos trazer a experiência do pensamento filosófico e das áreas que a ele se relacionam considerando as mais variadas posturas. Em seus números procura contemplar, ainda, artigos que dizem respeito à questão do ensino em geral e do ensino de filosofia. Incorporou inicialmente a iniciativa de estudantes da graduação e mais tarde os de pós-graduação de filosofia da UERJ, às manifestações dos professores ligados ao ensino e à pesquisa também na UERJ.

Neste número, ainda sob os efeitos recentes de uma pandemia ainda não totalmente controlada, a Covid, a tônica foi dada aos artigos que mostram a possibilidade de uma produção filosófica brasileira, sem no entanto, abdicar da possibilidade de trazer artigos referentes à produção filosófica mundial em geral.

Num caminho que valoriza o pensamento brasileiro, Rafael Haddock Lobo, sob o título “A Epistemologia Dos Santos - Considerações sobre a *Voz Filosófica* de Fabiana Cozza”, nos convida a desfrutar de canções interpretadas pela cantora a partir de pensadores brasileiros e afro-brasileiros. Essa “escuta filosófica” nos faz compreender a voz-corpo criadora de Fabiana Cozza.

André Luis de Oliveira Mendonça brinda o leitor com um artigo potente, “Amefricanizar a filosofia é preciso: primaveras das rosas negras, vermelhas e coloridas em tempos de grande inverno russo”, onde se inspira em quatro sambas com aproximações às quatro estações do ano para discutir a possibilidade de uma amefricanização da filosofia, para que ela “possa estar afinada” aos chamados “novos movimentos sociais”, dentre eles o feminista, negro, indígena, LGTQIAPN e outros, que ao poderem falar por si, podem se fazer escutar.

O artigo “Por uma ética da Orixalidade nos Brasis contemporâneos” de Raphael Ribeiro da Silva, trata no dizer do autor, “da categoria “Orixalidade”, entendida enquanto uma “categoria ética-estética-filosófica, que pode ser encontrada em múltiplas linguagens e que se agencia por entre os saberes populares das macumbas, nos terreiros e nas ruas, mais especificamente nos atravessamentos das favelas com o legado cosmogônico e cultural afro-ameríndios das macumbas.”

Allan Alves em seu texto imperdível “Cidadania, Universal (?), Privilégio, Particular(?)” traz a partir da canção “Haiti” do disco *Tropicália II* de Caetano Veloso e

Gilberto Gil e das leituras do contista americano Raymond Carver, a possibilidade de pensar dois temas contemporâneos: a relação conflituosa entre o indivíduo e o cidadão e a dinâmica dos privilégios no debate público. Salienta que essa temática foi inspirada em curso do PPGFIL- UERJ ministrado pelo professor Marco Antônio Casanova, bem como em seus diálogos em *Razão cega, faca amolada*.

O artigo de Fernando Freitas Fuão “Robinson Crusoe. Sobre domesticação e colonialismo”, considerando o estudo feito em *A besta e o Soberano*, vol II, onde Jacques Derrida analisa o conto Robson Crusoe de Daniel Dafoe, irá investigar o tema da domesticação e da colonização. Para Fuão interessa resgatar a obra citada de Derrida e o pensamento do escritor Xavier de Maistre em “Nietzsche, sobre a questão da animalidade, da besta e do soberano” para falar da domesticação e do selvagem, tema que Fuão desenvolve há vários anos, sempre procurando como arquiteto, implicar a arquitetura nesse processo.

Lucas Roberto, estudante do mestrado na UERJ e orientando de Rafael Haddock Lobo, assina “Uma outra direção se anuncia”, e em seu estágio docente foi supervisionado pela professora Dirce Eleonora Solis na UERJ, teve, além de seu orientador, o aval da professora para a publicação na revista. O artigo busca, a partir de questões trazidas em “O Outro Cabo” de Derrida, tratar de dois pontos problemáticos de difusão: a crítica ao logocentrismo e o caráter ético-político desse gesto. Pontua que o privilégio do centro é sintoma de violências ao outro e à alteridade radical, mas também possibilita o exercício da exclusão nas democracias modernas. O autor considera o viés da desconstrução para trazer o por vir de “uma gasta democracia” sob o prisma “de uma certa experiência do impossível”.

O artigo de Marinazia Cordeiro Pinto, “Aulas on line: remédio ou veneno”?, que também vai assinado por sua orientadora, Alice Casimiro Lopes, reflete “acerca da impossibilidade de fixar um juízo de valor” em relação às aulas online “como metodologias ativas” dos “currículos escolares do Estado do Rio de Janeiro”. O texto caminha no sentido das considerações de Jacques Derrida em sua “A Farmácia de Platão”, onde o diálogo com o *Fedro* indica a impossibilidade de fechamento de sentidos para o termo *pharmakon* (remédio ou veneno). Como afirma a autora, “a ideia é pensar as aulas online como não apenas podendo fluir simultaneamente entre esses dois sentidos, mas como exemplo de opções curriculares abertas à disputa política de sua significação em relações contextuais”

Maísa Martorano Pardo em seu artigo “Pensar o Big Data: orientações para uma abordagem simbólico- política” irá tratar de “questões que emergem sob o novo regime de governança instituído pelas relações tecnológicas nesse início de século XXI”. A autora em suas pesquisas sobre o tema traz alguns pontos de comunicação entre o contexto atual e o mito do Leviatã em Hobbes e propõe uma abordagem que aponta “elementos simbólicos na ruptura de antigos e criação de novos contextos políticos” com a “intenção de estabelecer pontos de reconhecimento” que venham em auxílio da análise “das relações político-econômicas na era digital”

Temos , também, o artigo “ Frege e Quine sobre o sentido: uma evasão do terceiro reino” de autoria de Victor Manoel Fernandes que propõe apresentar a teoria do significado de Quine como possível resposta às teorias do ‘sentido’[*Sinn*] e ‘pensamento’ [*Gedanke*] de Frege. O artigo objetiva demonstrar que a teoria de Quine sobre a linguagem, considerada como “empreendimento coletivo”, faz com que, segundo o autor, “a obtenção do seu significado descarte a possibilidade de uma apreensão objetiva do pensamento de proposições em um terceiro reino”.

Convidamos a uma boa leitura.

Os Editores.